

780  
31

NA SOLEMNE;  
E GLORIOSA ENTRADA  
DO  
EXC.<sup>MO</sup> E R.<sup>MO</sup> SENHOR  
ARCEBISPO

D. FR. MANOEL DO CENACULO  
VILLAS-BOAS,  
NA CIDADE DE EVORA.

ODE, E SONETOS  
POR

FR. FRANCISCO PEDRO BUSSE,  
DA CONGREGAÇÃO DA TERCEIRA ORDEM;



LISBOA. M. DCCCII.

---

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

---

*Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

Este Sacro Pastor , Fonte perenne  
D'altas Virtudes , he do incenso digno ,  
Que distillão os Cedros de Hypocrene.

*Quita tom. 2.º Idyl. 7.*

Mil versos , e mil vozes , e mil gritos ,  
Todos de doce amor , e de brandura ...  
Em riso , em festas corre a leda gente ...  
Cada hum quanto mais arde mais contente.

*Ferr. Eleg. 3. a Maio terc. 7. e 13.*

## O D E.

**F**amosa Capital dos Transtaganos,  
 Em que pélagos de prazer, e gloria  
 Por celeste ventura  
 Transbordandó segura assim te vejo!

Por ventura victoria relevante  
 Tiveste de Inimigos formidaveis,  
 E já vem Teus Patricios  
 Entrando em carros de festiva pompa!

Ah! Não. Mais venturosa, que outro tempo  
 C'os valentes triunfos de Sertorio,  
 E's agora c'ó a vinda  
 Do Sagrado Pastor, que vem reger-te.

Como o vêm lá ao longe acompanhando  
 Ricos, e Pobres, Grandes, e Pequenos,  
 Cheios de amor, e gosto,  
 Fazendo tudo retumbar com vivas!



Como os curvados Velhos se remoção;  
 E sem leve tropeço ageis correm  
 Para na estrada mesmo  
 A bemfeitora Mão poder beijar-lhe!

Debaixo d'aureo Pavilhão franjado,  
 Revestido de Vestes Sacrosantas,  
 Que bem seu Rosto brilha  
 Mais do que o dia a todos agradável!

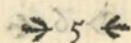
Augusta Scena de Reaes Torneios,  
 Obrada com destreza em verde campo,  
 Não he tão graciosa,  
 Como deste Pastor a digna Entrada!

Que póde comparar-se á leda vista  
 De graves Damas, de gentís Donzellas,  
 Que ás mãos cheias lhe soltão  
 Mescladas nuvens de cheirosas flores!

Dos sinceros Pastores, e Serranas,  
 Que vestidos de festa vem da Aldêa,  
 E c'o as mãos levantadas  
 De joelhos a benção lhe supplicão!

Da rica Tropa, que tocando marcha,  
 Com brancas plumas, e as Bandeiras soltas;  
 Das cúpulas dos Templos,  
 Que em sons harmoniosos se desfazem!

Vós;



Vós, Rezendes, Farias, e Barreiros,  
 Se resurgir possesdes do Sepulcro,  
 Que bem respeitaries  
 Este Mestre da Igreja em vossa Pátria!

Ah! Ao Ceo agradece, ó Grã Cidade,  
 Este Dom immortal dos seus thesouros,  
 Que ha de fazer a inveja  
 Das outras todas do Universo inteiro.

## SONETO.

V Em, ó digno Pastor da Santa Igreja,  
 Perfeito Preceptor da Lei Divina,  
 A todos consolar, qual á campina  
 O orvalho do Verão, que o Ceo goteja.

Vem c'ó sabio valor, que em Ti flammeja,  
 Affugentar a furia serpentina,  
 Que contra as almas odio só fulmina,  
 Do que perdeo ardendo em negra inveja.

Tu salvarás por certo cuidadoso  
 Do torpe mundo, e inferno incendiado  
 O querido Rebanho numeroso.

E á vista do Senhor no Throno amado  
 O verás possuindo glorioso  
 Da eterna herança o premio desejado.



S O N E T O .

**Q**ue alegre Te contemplo, e enternecido,  
 O' Pastor Immortal, e Venerando,  
 Por tua Capital agora entrando  
 Por mão d'aurea Virtude conduzido !

Em suprémos transportes embebido,  
 A modo que Te vejo derramando  
 Mysterosa luz, qual assomando  
 Na Primavera o Sol esclarecido.

Entra com gloria pelo Ceo mandado  
 Por esta Grá Cidade, que segura  
 No amor foi sempre ao seu Pastor Sagrado.

Tuas obras de zelo, e de fé pura  
 Não só farão de Deos o eterno agrado,  
 Mas de todas as gentes a ventura.

S O M E T O R E

De agra Te conuigo, e conuigo de agra  
 O lator imortal, e Venancio, conuigo de agra  
 Por em Capital agora conuigo, e conuigo de agra  
 Por agra e agra Venancio conuigo!

Em agra conuigo conuigo, e conuigo de agra  
 A modo que Te refo de agra conuigo  
 Myrtos lan, qual de agra conuigo, e conuigo de agra  
 Ma Pinares o Bol de agra conuigo.

Esta con gloria pelo Cao mandado, e conuigo de agra  
 Por em Gm Cabado, que agora conuigo, e conuigo de agra  
 No agra for sempre ao seu fano de agra.

Tua obra de agra, e de agra conuigo, e conuigo de agra  
 Não ad agra de agra e agra conuigo, e conuigo de agra  
 Mas de todas as agra e agra conuigo, e conuigo de agra